

42 Incertezas podem elevar preços

Lauro Rutkowski
Da equipe do **Correio**

A alta do dólar não é motivo suficiente para provocar aumentos de preços por enquanto, mas o pânico em torno da valorização da moeda norte-americana poderá provocar remarcações passageiras. Segundo especialistas em inflação, não há razões para elevações de preços em larga escala, mesmo no caso de produtos elaborados a partir de insumos e componentes importados. A não ser que a cotação dispare e se firme muito acima dos R\$ 2,10.

Na avaliação dos pesquisadores, eventuais aumentos de preços são apenas sintomas de medo do futuro. "As desvalorizações do real em outros períodos nos mostram que o impacto no índice final é restrito. No atual momento, quem mexer nos seus preços vai quebrar a cara", diz Heron do Carmo, economista da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e coordenador do Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

Ele diz que mesmo um aumento de R\$ 0,10 na cotação do dólar não traria maiores impactos porque trata-se de uma elevação de apenas 5% sobre o valor da moeda norte-americana em relação ao real. "No caso do pãozinho, não há motivo para reajuste. O que é um reajuste de 5% na farinha de trigo no conjunto de outros custos, como transporte, mão-de-obra, impostos? A padaria que aumentar vai perder fregueses", afirma.

Cornélia Porto, coordenadora do Índice do Custo de Vida do Departamento Intersindical

de Estatísticas e Estudos Sócio-econômicos (Dieese), concorda com esta avaliação. "É o medo, e não o dólar, que pode estimular algum reajuste. Mas é bom lembrar que o brasileiro não está com tanto dinheiro assim no bolso e certamente vai repelir aumentos de preço. Não adianta aumentar porque ninguém vai comprar", aposta.

"No momento não há nenhum reflexo do dólar na inflação", afirma o chefe do Centro de Estudos de Preços da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Paulo Sidney Cota. Segundo ele, os dados do Índice de Preços ao Atacado (IPA), em que o impacto do dólar costuma ser maior devido ao peso significativo dos produtos industriais, mostram que os preços ainda não estão subindo. Ele diz que uma persistência na alta do dólar terá proporções insignificantes. "Mesmo se a moeda permanecer em R\$ 2,15, a meta não está em risco", avalia. A meta do governo para inflação deste ano é de 4%.

Os derivados do trigo realmente podem ficar mais caros, mas há um detalhe: a farinha que será usada para fazer o pãozinho de hoje sequer foi importada ainda pelos preços novos. E, como se não bastasse esse fato, há ainda o baixo percentual de participação do custo da farinha no preço final. Roland Guth, presidente da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo), diz que farinha representa somente 25% no custo do pão. Ou seja, só uma alta absurda de 20% no preço do dólar justificaria um reajuste de apenas R\$ 0,03 sobre o preço do pão francês.

Acácio Pinheiro



PÃES PODEM TER PEQUENO AUMENTO PORQUE GRANDE PARTE DO TRIGO CONSUMIDO NO BRASIL É IMPORTADA